

Atendimento AAA inclui até comunicação em 24 idiomas

DIVULGAÇÃO

Gleise de Castro

Para o Valor, de São Paulo

Para atender pacientes estrangeiros e evitar falhas de comunicação, o Centro de Terapia Intensiva do Hospital Samaritano, do Rio de Janeiro, instalou camas com sistema de comunicação em 24 idiomas. Até chegar alguém do respectivo consulado ou da família, eles podem ouvir, pelo alto-falante da cama, no idioma que escolherem em um menu de opções, perguntas e expressões básicas da equipe de atendimento, como “Melhorou?” “Está com sede?”

Requintes como esse fazem parte de um atendimento padrão AAA oferecido por instituições de saúde voltadas ao público de alta renda. Os quartos do CTI do Samaritano também são equipados com monitores multicanais de última geração e únicos no Brasil, que se integram aos equipamentos conectados ao paciente e permitem a checagem precisa dos sinais vitais, e respiradores com conexão mais rápida e segura ao oxigênio. O CTI também adota o conceito de “sala limpa”, sem fios ou outros obstáculos pelo chão. Respiradores, bombas de infusão e monitores são conectados a estruturas metálicas móveis, fixadas no teto, onde estão instaladas todas as tomadas elétricas e saídas de oxigênio, ar comprimido e vácuo para aspiração.

“As tecnologias são cada vez mais sensíveis e o importante é que sejam fáceis de manejar. Mas nada disso tem valor sem recursos humanos que possam operar, moni-

torar e interpretar os recursos dessas máquinas”, diz Ricardo Lima, coordenador do CTI do Samaritano, um complexo com nove leitos e uma unidade intermediária, com sete leitos, para pacientes que precisam de vigilância. O hospital vai abrir este ano uma unidade pós-operatória, com oito leitos e o mesmo aparato tecnológico do CTI Geral, para doentes crônicos, que precisam de cuidado mais intenso.

Com 28 mil funcionários diretos e 26 hospitais, a maior rede independente de hospitais do país, a Rede D’Or São Luiz, também se dedica ao atendimento desse público, com previsão de investimento de R\$ 500 milhões neste ano em treinamento, tecnologia da informação e novos equipamentos. Em 2012, seus hospitais fizeram cerca de 200 mil atendimentos de emergência por mês, 650 internações diárias e 12 mil cirurgias por mês.

O investimento em treinamento específico para o pessoal do corpo técnico e médico é contínuo, chegando a quase R\$ 20 milhões por ano, segundo Heráclito Gomes, presidente da Rede, cujo número de leitos deve ser ampliado de 3,5 mil para 5 mil, até 2018, com expansões e construção de novos hospitais. “Temos equipamentos de ponta em praticamente todas as áreas médicas. Nossos hospitais são de alta complexidade, que costumam receber pacientes de alto risco, o que requer investimento constante em tecnologia”, diz Gomes. Segundo ele, a instituição trouxe técnicas de neurocirurgia que foram pioneiras no país.

O Hospital Paulistano investiu



Lima, do Samaritano: “Nada disso tem valor sem recursos humanos”

em uma ala VIP, inaugurada em 2008, para oferecer atendimento de primeira linha a pacientes que fazem questão de luxo e conforto durante a internação, uma demanda crescente no setor hospitalar. Com arquitetura moderna e equipamentos de última geração, as suítes dessa ala, instalada no 11º andar do hospital, oferecem serviços de hotelaria exclusivos a pacientes particulares ou das categorias premium dos planos de saúde.

São cinco apartamentos, com 40 a 94 metros quadrados, lavabo, banheiro, copa e área privativa para o acompanhante.

O laboratório Fleury Medicina e Saúde também criou centros e espaços padrão AAA, como o Gestar, localizado nas unidades Paraíso e Alphaville, que concentra no mesmo local todos os exames diagnósticos para acompanhamento pré-natal, com o suporte dos assessores médicos de Medicina Fetal.